

## DISCUSSÕES DA CARTA DE VENEZA E SUAS RELAÇÕES COM O MONUMENTO DO “HOMEM DA BOLA” DE IJUÍ

Maria Eduarda Padilha<sup>1</sup>  
Vitor Aguiar Culik<sup>2</sup>  
Bruna Fuzzer de Andrade<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Patrimônio. Valorização, Cultura, História.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na evolução cultural das sociedades, a conservação de patrimônios históricos e monumentos é de essencial importância na identidade e representam um patrimônio vivo de tradições e memórias dos locais onde se encontram, por isso se faz tão importante a manutenção dos patrimônios edificados e outros nas sociedades atuais. As ações do tempo nos edifícios e outros bens culturais e históricos e suas devidas interpretações são de caráter essencial às gerações atuais, de forma em que possibilitam compreensão do tempo, como documentos memoriais (IPHAN, 2023).

Datada em 1964, a Carta de Veneza é um documento elaborado em Veneza, no II congresso internacional de arquitetos e monumentos, para fins de uso como conservação e restauro de monumentos (IPHAN, 2023). A carta define sítios, edifícios, obras de arte e também outros tesouros arquitetônicos históricos como testemunhos edificados de grande importância, por isso, estabelecendo diretrizes de conservação e restauração desses bens culturais. Assim, podemos analisar um monumento local e sua relação com a mensagem da carta de Veneza.

De caráter histórico para o município de Ijuí, o monumento em estudo é o Atlas, que trata-se de um adereço decorativo de uma edificação datada em 1926. Originalmente decorou por muitos anos o prédio comercial Francisco Panichi, e após este ser demolido, a obra foi considerada não necessária, dando início a uma sequência de atos de desvalorização da obra (STEINMETZ, 1987). Assim, o

<sup>1</sup> Discente de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: [maria.ep@sou.unijui.edu.br](mailto:maria.ep@sou.unijui.edu.br).

<sup>2</sup> Discente de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: [vitor.culik@sou.unijui.edu.br](mailto:vitor.culik@sou.unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Arquiteta e Urbanista graduada pelo Centro Universitário Franciscano, UNIFRA (2013). Licenciada pela UFSM no curso de formação pedagógica, PEG (2015). Mestre em Engenharia Civil pela UFSM (2016).

presente trabalho tem como principal objetivo a reflexão sobre a valorização e a conservação de monumentos históricos no município, juntamente com a identidade e valorização da cultura.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram realizados levantamentos bibliográficos com base em material já elaborado e publicado, juntamente com registros em jornais locais e também consulta a documentos oficiais do IPHAN - instituto do patrimônio histórico e artístico nacional. A partir dos dados estudados, houve então a interpretação e sintetização dos materiais para a compreensão do tema.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Localizada no noroeste do estado, Ijuí foi fundada em 1890 recebendo imigrantes de diferentes locais, hoje com influência e uma base forte proveniente da agricultura e da pecuária, e também um forte comércio contando com indústria e serviços, além de ensino superior de qualidade e saúde, que atendem toda a região. Ao longo dos seus 131 anos, o município desenvolveu uma área urbana rica em arquitetura nas mais diversas formas, porém, devido a falta de cuidado e manutenção, muito da arquitetura original da cidade perdeu-se ao longo dos anos, deixando para trás provas físicas da história do município.

A carta de Veneza foi um documento formulado no ano de 1964, em que defendia os valores históricos na arquitetura que representavam a conservação e restauração de monumentos e sítios, além de seus valores para a humanidade como testemunhas da história (IPHAN, 2023).

O documento, além de diversos outros, abriga o seguinte texto:

“Artigo 8º- Os elementos de escultura, pintura ou decoração que são parte integrante do monumento não lhes podem ser retirados a não ser que essa medida seja a única capaz de assegurar sua conservação.”

A partir da análise do documento citado, pode-se relacionar com o monumento do Atlas, localizado em Ijuí, pela necessidade de sua conservação, sendo uma grande referência histórica do início do século 20 (OLIVEIRA, 2010).

Em torno de 1926, a família Knebel foi responsável pela construção de uma edificação na esquina da rua do comércio com a rua 24 de fevereiro, a estátua foi

construída pelo pedreiro de origem alemã Germano Helmers. O prédio ficou conhecido como o prédio do “Homem da bola” devido a uma estátua em cima da edificação de um homem segurando o planeta terra, sendo ele, referenciado pelo mito grego do Atlas, um dos titãs em que Zeus o sentenciou a sustentar os céus para sempre (OLIVEIRA, 2010).

Posteriormente, em 1975, o monumento do “Homem da bola” gerou uma polêmica pela demolição do prédio que a pertencia e o dano histórico causado, ficando ausente de exposição até 1980, em que o vereador da cidade de Ijuí Oscar Hubert a ganhou de uma doação por Valter Müller e Theo Müller, colocando-a em exposição na esquina da Rua do Comércio com a Avenida Emil Glitz, permanecendo lá até 2010 passando por diversas alterações de pinturas, dificultando assim o resgate histórico da peça (OLIVEIRA, 2010).

Em 2010 o monumento foi movido pela segunda vez, sendo localizado até os dias de hoje no Bairro Alvorada, na Avenida Alfredo Steglich, conforme figura 01.

Figura 01 - “Homem da bola”



Fonte: Foto retirada pelos autores<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Foto retirada pelos autores em agosto de 2021, apresenta o monumento “Homem da bola” em sua atual situação.

Percebe-se uma conexão entre o documento e a necessidade da boa conservação do monumento do "Homem da bola", relacionando a importância de passar a história adiante sendo essencial conservar as exatas características da obra que tinha em sua época de criação, resgatando assim a cultura, que é um dos pilares ideológicos da cidade de Ijuí.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate histórico de monumentos e edificações está ligado diretamente à conservação das mesmas características da época, sendo necessário preservar a identidade visual e cultural. Sendo assim, a análise feita a partir do monumento do "Homem da bola" é notável o desrespeito ao patrimônio, que ao longo dos anos teve diversas alterações de pintura e locais de exposição, contrariando a carta de Veneza que busca resgatar valores históricos a fim de levar a cultura e história para outras gerações futuras.

#### REFERÊNCIAS

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas patrimoniais**. IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>. Acesso em: 25 maio. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Cultural**. IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 25 maio. 2023.

OLIVEIRA, Cimone Teresinha de. O homem da bola. **Coluna do Museu Antropológico Diretor Pestana no Jornal da Manhã de Ijuí**. Publicado em 03/04/2010. (Disponível no acervo pessoal MADP). Acesso em 27 ago. 2021

STEINMETZ, Rolf. Outro dano ao patrimônio histórico. **Jornal da Manhã de Ijuí**. Publicado em 15/07/1987. (Disponível no acervo pessoal do CEAP). Acesso em 27 ago. 2021